



10º Seminário de Extensão

O PLANEJAMENTO DAS AULAS DO PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA – NO CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Autor(es)

ELOISA DE TOLEDO CRUZ

Co-Autor(es)

KARINA GASPARIN

Orientador(es)

PROF^a. MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

A Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP participa do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, através da parceria do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular - NEPEP com a Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo - OMAQUESP e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Após o Programa de alfabetização, concluído em 2006, estamos, nesta parceria desenvolvendo aulas de 1^a a 4^a série para jovens e adultos em 13 salas localizadas em assentamentos dos municípios de Bebedouro, Colômbia, Ibitiúva, Pitangueiras, Pradópolis, Sumaré, Jaboticabal e no quilombo de Caçandoca, em Ubatuba, no estado de São Paulo.

O PRONERA, ao pautar-se pelas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, valoriza o meio onde o educando vive, sendo uma exigência do programa que todo educador vinculado ao projeto seja também um assentado ou quilombola, até porque, desta forma os educadores conseguem trazer o aprendizado do cotidiano para a sala de aula, e sistematizá-los com os alunos, dando um valor maior para cada conteúdo abordado, sempre com a proposta de que o ponto de partida para cada disciplina a ser trabalhada é o educando e seu meio, e a partir deste, expandir para outras áreas.

Neste sentido, pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, a educação, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos acumularam ao longo da vida, sobretudo os das classes populares, mas fazê-los perceber a importância dos saberes socialmente construídos na prática comunitária (FREIRE, 1996, p.30)

Sendo assim, mais importante que levar em consideração o conhecimento que o aluno traz em sua bagagem histórica, é possibilitar que este compreenda a importância de tal conhecimento no meio em que está inserido.

A UNIMEP neste projeto tem como atribuição, a formação inicial e continuada além do acompanhamento das salas de aula. Para tanto o Programa conta com 4 bolsistas e também com a participação de alguns estudantes voluntários de cursos de licenciatura da própria universidade.

Estas formações têm sido realizadas durante uma semana, em período integral, a primeira aconteceu na UNIMEP no mês de Março e a segunda foi realizada no Quilombo de Caçandoca – Ubatuba entre os dias 30/06/2008 à 04/07/2008, e uma terceira está prevista para dezembro de 2008, no Assentamento de Sumaré – SP.

Nestes momentos, os educadores se encontram e têm a oportunidade de refletir coletivamente sobre sua prática, discutir as dificuldades e desafios encontrados, apresentar as experiências de sucesso, ou seja, compartilhar. Além disso, é um momento de formação, em que a UNIMEP realiza a formação pedagógica e revê, reelabora a proposta pedagógica junto aos educadores.

Neste artigo apresentaremos brevemente a vivência dos educadores planejando e escrevendo um plano de aula interdisciplinar durante o curso de Formação de Educadores realizado no Quilombo de Caçandoca. Também relataremos a observação de uma destas aulas na sala do educador do assentamento de Sumaré, um dos assentamentos mais antigos do Estado de São Paulo.

Durante a realização da formação, foi proposto aos educadores, o desafio de elaborarem seus planos de aulas de forma interdisciplinar, levando em consideração e tendo como ponto de partida, a realidade vivenciada pelos educandos em seus assentamentos e quilombos.

Para que os conteúdos não se tornem “exclusividade” de determinadas disciplinas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Vol.8. 2000) propõem a interdisciplinaridade, como forma de englobar um mesmo conteúdo com objetivos próprios de cada disciplina. “Refere-se, portanto, à uma relação entre disciplinas.” (p.40).

Surge então um grande questionamento: Que conteúdos deveriam ser desenvolvidos durante as aulas? Fica evidente então a dificuldade, apresentada pela maioria dos educadores, em relacionar duas ou mais disciplinas em uma mesma proposta, traçando objetivos e definindo conteúdos e estratégias de trabalhos coerentes com o meio social em que os educandos estão inseridos, neste caso, o campo - meio rural.

2. Objetivos

Com este trabalho, temos por objetivo apresentar um dos momentos do Curso de Formação de Educadores no quilombo de Caçandoca e reconhecer o impacto deste aspecto da formação no trabalho desenvolvido na sala de aula. Assim apresentaremos desde a elaboração dos planos pelos educadores populares do PRONERA no Curso de Formação até o desenvolvimento deste plano numa das salas do PRONERA.

3. Desenvolvimento

No curso de formação continuada, realizado no quilombo de Caçandoca em Ubatuba, solicitamos aos educadores que elaborassem um plano de aula interdisciplinar. Num primeiro momento eles estabeleceriam relação entre apenas duas disciplinas, Língua Portuguesa e Matemática, pensando sempre na realidade de suas próprias salas de aula.

A partir deste momento, as dúvidas começaram a aparecer. Os educadores manifestavam dificuldades

em elaborar um plano de aula para duas disciplinas, alguns educadores chegaram a fazer dois planos, um para cada disciplina e, ao mesmo tempo, abordar um conteúdo relevante, que estivesse presente na realidade dos educandos.

Assim, durante o dia de formação os educadores elaboraram o plano, e à noite, a equipe coordenadora realizava a leitura e elaborava sugestões para o aprimoramento destes planos, ressaltando inclusive a necessidade de revisão de alguns equívocos como redefinição dos objetivos, que muitas vezes se misturavam com o conteúdo e com a metodologia, bem como a falta de clareza na avaliação.

Assim, no dia seguinte os educadores teriam a devolutiva do plano que haviam elaborado para que pudessem visualizar as sugestões e incorporá-los à próxima (proposta) elaboração.

Ao devolvermos os planos de aula, já revisados, direcionávamos um momento do encontro para que os educadores pudessem tirar suas dúvidas, a fim de compreender e refletirem sobre as sugestões e as devidas alterações a serem feitas em suas propostas.

No decorrer deste dia trabalhamos na elaboração coletiva da proposta de outras disciplinas e ao final do dia solicitamos um novo plano. Desta vez o desafio seria ainda maior, uma vez que os educadores deveriam elaborar um plano que envolvesse as disciplinas de História, Geografia e Ciências.

Com certeza as dúvidas apareceram, contudo em menor quantidade, eles estavam mais seguros agora e, de modo geral, eles assimilaram a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade em seus planos de aula, e também em sua prática educativa.

No momento de avaliação do curso, os educadores foram unânimes em afirmar a relevância deste momento de elaboração, revisão e reelaboração dos planos de aulas, destacando este momento, como sendo de extrema importância e intensa aprendizagem, uma vez que, tiveram a oportunidade de apresentar suas hipóteses de como se elaborar um plano e revisá-los, aprimorando-os a partir de novos referenciais e com maior segurança.

Conforme afirmado inicialmente, além dos Cursos de Formação somos responsáveis pelas visitas de acompanhamento às salas de aula. Sendo assim relataremos a visita a uma sala de aula no assentamento em Sumaré.

Ao chegarmos ao assentamento, como ainda faltavam algumas horas para o início da aula noturna, o educador estava preparando sua aula, e escrevendo seu plano interdisciplinar, que envolvia Matemática, História, Língua Portuguesa e Ciências. O educador preparou uma aula dinâmica, que envolvia o próprio cotidiano dos alunos.

Quando chegamos à sala alguns educandos já estavam presentes e outros foram chegando aos poucos. Foi quando surgiram na sala de aula do Assentamento, seis pessoas que não eram seus alunos e sim visitantes de uma cidade vizinha.

Apesar da surpresa, o educador recebeu muito bem estes visitantes e os convidou para participar da aula. Estes aceitaram prontamente o convite.

Para Menegolla e Sant'anna (2002) :

“(...) planejar não significa tornar o ágil irreduzível e imutável. Planejar é prever, e toda a previsão e prospectiva está sujeita a erros e imprevistos, daí a importância da flexibilidade para se poder realizar mudanças.” (p.70)

Percebemos que o educador, numa reflexão na prática, alterou seu plano em alguns aspectos, pois ele havia planejado entregar, no primeiro momento da aula, uma folha para os educandos com conteúdos já abordados desde o início do ano, para que fosse possível diagnosticar que conteúdos foram totalmente assimilados e que conteúdos deveriam ser retomados.

Desta forma, o educador iniciou a aula que ele havia planejado pelo fim, assim os visitantes puderam ouvir alguns relatos dos próprios educandos sobre as histórias de suas vidas e compartilharam também suas experiências em outros assentamentos e também a participação que alguns deles tiveram no Assentamento de Sumaré, quando exerceram papéis importantes na ocupação.

A atitude do educador caracteriza a importância da flexibilidade na atuação em sala de aula, definida assim por Menegolla e Sant'anna (2002:70): “a flexibilidade é uma característica de fundamental importância para os planos de ensino, tornando-os mais realistas e possíveis de serem adaptados às novas situações não previstas, que possam ocorrer”.

Em um segundo momento, os visitantes já não estavam mais presentes, e o educador desenvolveu o que havia planejado para o início da aula.

O Educador deu continuidade à aula, solicitando aos alunos que apresentassem alguns textos sobre o Ecossistema, textos que os alunos haviam iniciado a escrita na aula anterior, e finalizado em casa.

Um determinado aluno, que apresenta dificuldade em escrever frases, pois ainda está em processo de alfabetização, demonstrou seu desejo em compartilhar sua produção, ele escreveu palavras sobre o tema, e então o educador solicitou que ele realizasse a leitura para a sala de aula, e assim coletivamente, fizeram a discussão do tema e correção das palavras produzidas pelo aluno.

Ao final da correção o educador distribuiu uma folha para cada aluno com a letra da música "Cidadão" de Zé Geraldo, e os alunos cantaram acompanhando a letra. Após a música, os alunos fizeram vários relatos sobre os sentimentos que aquela música lhes trazia e a relação desta com suas vidas, terminando este momento com várias histórias dos alunos sobre o próprio assentamento e suas lutas e conquistas pela terra.

4. Resultado e Discussão

"Nesse sentido, para Freire, continua indispensável que o educador e o alfabetizador se assumam como profissionais libertadores, como profissionais que tem uma postura crítica diante a realidade e devem exercê-la de forma competente; como profissionais que não manipulam, nem lavam as mãos para a responsabilidade que tem com os alunos". (MOURA, 1999:79)

Ou seja, é importante que a prática docente vá além dos interesses desiguais traçados pela sociedade, mas que, pelo contrário, resulte em uma transformação do indivíduo e de seu meio.

Relatamos neste artigo a atuação do educador no assentamento de Sumaré, onde este, em uma reflexão sobre a prática pedagógica, soube exatamente adaptar seu plano, com as necessidades exigidas no momento. Além de atuar com flexibilidade, respeitando sempre o educando e seu meio.

Ao analisarmos as produções deste educador no Curso de Formação, e sua atuação em sala de aula, pudemos ver sua aprendizagem, concluindo então que é relevante, nos Cursos de Formação, estabelecermos um diálogo cada vez mais efetivo para que os educadores possam planejar com maior segurança suas aulas.

Os planos de aula interdisciplinares precisam chegar até os educandos. Desta forma, durante esta formação pudemos contribuir para a formação pedagógica dos educadores populares.

Durante o Curso de Formação, pudemos perceber, com clareza, a importância da Educação no campo, uma vez que os educadores, diante das dificuldades encontradas durante todo o percurso, dentro e fora da sala de aula, não desistam de sua missão educadora e mais, não abandonem sua prática diante dos obstáculos. Obstáculos estes que se evidenciaram durante toda a semana de formação, pois não temos educadores com formação pedagógica e sim pessoas da comunidade que concluíram o Ensino Médio atuando como educadores e, mais do que isso, buscando exercer uma prática educativa transformadora:

5. Considerações Finais

Sendo assim, a responsabilidade dos educadores em planejar suas aulas com conteúdos coerentes com a realidade dos educandos, se fundamenta na necessidade de fazer com que a **Educação** tenha sentido na vida dos educandos e que estes conteúdos partam da necessidade e da realidade dos alunos, e a partir deste, que se amplie, se estenda para conteúdos mais complexos, permitindo assim que os alunos reflitam e compreendam que a educação lhes cabe como **direito**, definida por Freire in Barreto (1998:58) como sendo “o processo pelo qual as pessoas vão se completando durante toda a vida na busca de serem ‘mais’”.

Para finalizarmos, queremos destacar quão valiosa nos foi esta experiência, uma vez que pudemos vivenciar e participar das problemáticas encontradas pelos educadores do campo com relação à elaboração das propostas, bem como à oportunidade de contribuir no planejamento das aulas interdisciplinares. Tivemos a oportunidade de, juntamente com os educadores, construir conceitos sobre a importância de articular as disciplinas ao traçar objetivos, abordar conteúdos e definir estratégias de trabalho para uma aprendizagem transformadora.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo. Ed. Arte & Ciência, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. Brasília: MEC/SEF, 2000, p.40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, coleção leitura.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo – Área – Aula**. Petrópolis: Vozes, 2001, Coleção escola em debate.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB nº1. Brasília, 2002.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**. Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Editora Universidade Federal de Alagoas, C;